

**A EXPERIÊNCIA DA UNESP NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ESTUDANTE
COM DEFICIÊNCIA**

**UNESP'S EXPERIENCE IN THE PROCESSO OF INCLUION OF STUDANT
WHITH DESABILITIES**

Soellyn Elene Bataliotti

Doutora em Educação. Professora da Universidade Potiguar,
pela Laureate São Paulo, SP – Brasil
sol.bataliotti@gmail.com

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual Paulista,
Presidente Prudente, SP- Brasil
elisa@fct.unesp.br

Danielle Aparecida Nascimento Santos

Doutora em Educação. Professora da Universidade do Oeste Paulista,
Presidente Prudente – SP, Brasil
pesquisadoradanielle@gmail.com

Resumo: Nesse estudo abordaremos as boas práticas executadas pelo Núcleo de Educação a Distância da Unesp para alcançar a inclusão de estudantes com deficiência em cursos na modalidade a distância. O tema tem como base pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa da linha Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem da pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Presidente Prudente, que tem como objetivos estudos nas áreas da educação especial e inclusiva e da educação a distância. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar os itens evidenciados como importantes para a inclusão da pessoa com deficiência na modalidade da educação a distância que são necessárias a organização de itens como a equipe técnica e pedagógica, produção de um curso acessível, a escolha da abordagem pedagógica e por fim a atenção e mediação para o estudante.

Palavra-chave: inclusão, deficiência, educação a distância.

Abstract: This study will cover the best practices performed by Unesp Distance Education Center to achieve the inclusion of students with disabilities in courses in the distance. This theme is based on surveys conducted by the online research group processes Formative, Teaching and Learning graduate of the Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus of Presidente Prudente, whose research objectives in the areas of special and inclusive education and Distance learning. In this sense, this work has the objective of presenting the items shown to be important for the inclusion of people with disabilities in education distance mode where they are needed to organize items such as technical and pedagogical team, producing an affordable course, the choice the pedagogical approach and finally the attention and mediation of the student.

Key-words: Inclusion, Disabilities, Distance Learning.

Introdução

O Núcleo de Educação a Distância da Unesp (NEaD/Unesp) foi criado em 2009, atendendo às Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, com iniciativas educacionais da instituição ligadas às novas tecnologias digitais. Além da oferta e produção de cursos para a Educação a Distância (EaD), o NEaD/Unesp defende os princípios da inclusão, em que consistem em atender a todos em igualdade, independente das competências ou necessidades do indivíduo e por isto uma de suas propostas é de produzir cursos acessíveis.

Tendo em vista que um dos objetivos do NEaD é oportunizar a inclusão, a equipe de produção dos cursos busca analisar os melhores meios de elaboração de um curso que tenha a perspectiva inclusiva e conseqüentemente diminuir os obstáculos de acesso e permanência de um curso a distância, minimizando, conseqüentemente, os índices de evasão.

Nesse sentido, a construção de um curso a distância deve ofertar meios que oportunizem a inclusão, seguindo o que regem as leis brasileiras de educação. O artigo da Constituição Federal prevê o ensino para todos, sendo “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, art. 205).

Desta forma, para alcançar o objetivo da inclusão são necessárias ações como a formação de uma equipe que esteja atenta aos conceitos de inclusão e assim seguir alguns parâmetros que buscam oportunizar o acesso a todos.

Por essa razão o objetivo deste estudo é apresentar os itens evidenciados como importantes para a inclusão da pessoa com deficiência na modalidade de educação a distância. Apesar de a inclusão estar evidenciada para todos, a escolha de se reportar a

deficiência se motiva por ter sido o objeto de estudo de uma tese de doutorado, vinculada ao programa da Unesp de Presidente Prudente, realizado nos cursos do NEaD/Unesp, que foi específico na área da deficiência visual e que nos dá os seguintes parâmetros para evidenciar itens para a inclusão, que são:

1. Equipe técnica e pedagógica

Para a construção de cursos na modalidade a distância é importante que se tenha uma equipe preparada para planejar, construir e acompanhar todo o processo de um curso. Segundo o que observa Melques et al. (2017, p. 195) “é necessária uma ampla e diversidade de equipe que começa pela gestão acadêmica e institucional, responsável por articular e executar as instâncias técnicas, pedagógica, administrativa e financeira”.

A formação da equipe técnica e pedagógica (multidisciplinar) do NEaD/Unesp era formada pelos seguintes profissionais:

- Designer Educacional (DE): profissional da área pedagógica responsável por produzir e orientar a elaboração das comandas de orientação e atividades para o curso, definindo as ferramentas a serem utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), orientando e acompanhando a produção dos materiais (textos, vídeos, atividades e agendas), validando e corrigindo as informações finais disponibilizadas em agenda e mediando as interações entre especialistas, professores autores e equipe de produção técnica.
- Revisores: profissionais técnicos responsáveis pelos textos publicados, padronização e normalização das leituras com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e correção ortográfica e gramatical.

- Equipe de comunicação e editoração: profissionais técnicos divididos em três segmentos:
 - ✓ Designers gráficos, responsáveis pela produção criativa e visual dos cursos ofertados, deixando o ambiente com uma identidade única.
 - ✓ Assessor de comunicação que captura, produz e revisa comunicados, notícias e conteúdos para os cursistas nos portais.
 - ✓ Produtores audiovisuais que produzem, gravam e editam vídeo aulas, dando apoio aos roteiros de vídeos, entrevistas e palestras.
- Diagramadores: profissionais técnicos responsáveis pela produção gráfica dos materiais didáticos.
- Webdesigners: profissionais técnicos responsáveis pelo desenvolvimento da arquitetura da informação que envolve análise, design e implementação dos espaços informacionais das atividades pedagógicas propostas na web. Trabalham para deixar o material acessível, dentro de um espaço dinâmico e atrativo.
- Equipe de Tecnologia da Informação: fornece subsídios tecnológicos necessários para atender aos referenciais de qualidade na educação superior a distância, implementando o AVA e o sistema de gestão acadêmica. O grupo assessoria os docentes, desde o apoio às aulas presenciais até os projetos de EaD, além de promover a utilização das tecnologias digitais. Sua principal função é garantir o princípio de interação e interatividade no processo de comunicação, seja qual for a tecnologia de informação e comunicação utilizada.
- Equipe de acessibilidade: responsável pela orientação, produção de legendas, Libras, audiodescrição e validação de todos os materiais produzidos para que estejam acessíveis e ao alcance de todos.

➤ Tutores on-line: profissionais da área pedagógica, responsáveis pela mediação do processo de aprendizagem entre conteúdo e cursistas.

➤ Tutores presenciais: profissionais da área pedagógica, responsáveis pela mediação dos encontros presenciais realizados nos polos.

Estes profissionais que compõem a equipe técnica e pedagógica, segundo Melques e Schlünzen (2016) são os envolvidos de maneira articulada e colaborativa, a construir um curso a distância atendendo aos pressupostos das abordagens Construcionista Contextualizada e Significativa (CCS) de Schlünzen (2000; 2015) e o Estar Junto Virtual (EJV) de Valente (2003).

Para que a produção de um curso seja positiva, cada profissional deve ser responsável pela sua função, as quais precisam funcionar metaforicamente como uma engrenagem para que a produção e o fluxo deem certo. Para que a produção seja acessível, “foram necessárias algumas estratégias na equipe, como a contratação de consultores de acessibilidade. A equipe era composta por: ergonomista cognitiva, audiodescritora, audiodescritor consultor e intérprete de Libras” (BATALIOTTI et al., 2016, p. 41).

Os profissionais que compõem a equipe técnica de acessibilidade são imprescindíveis para a orientação e produção de materiais acessíveis, pois com a validação e a inserção de recursos de tecnologia assistiva é possível garantir que o curso seja construído nas perspectivas de acessibilidade e conseqüentemente promover a inclusão.

E é nesta dimensão técnica que

[...] os materiais do curso e o AVA são avaliados na perspectiva da ergonomia cognitiva, o que permite que sejam encontrados possíveis erros e ma-

teriais que não estejam acessíveis ou adequados, antes de chegar até o estudante. Essa avaliação é realizada após a implementação da sala virtual, com todos os materiais (RIOS, et al., 2016, p. 334).

No entanto, para que a equipe técnica possa construir um curso e validá-la como acessível, a equipe pedagógica deve fazer o planejamento deste curso, item abordado a seguir.

2. Produção

A produção de um curso inicia no planejamento pelos autores com a colaboração do Designer Educacional, em que é necessário “considerar o público-alvo e os objetivos a serem alcançados e, a partir disso, considerando a abordagem pedagógica utilizada no curso e a modalidade de ensino, refletir sobre quais estratégias e materiais devem ser utilizados para contemplar o previsto plano” (MELQUES, SCHLÜNZEN, SANTOS, 2015, s/p).

Ainda segundo Melques, Schlünzen e Santos (2015) nesse processo de produção o Designer Educacional é o eixo central, ou seja, o articulador entre a equipe técnica e pedagógica citada anteriormente. Fazendo a mediação entre equipe multidisciplinar e os professores-autores e acompanhando a produção dos materiais e conteúdos pedagógicos, de acordo como deve seguir o fluxo dessa construção.

É importante frisar que ao longo deste processo, esse profissional deve estar atento com as recomendações e orientações de como produzir um curso acessível, por isto, a parceria com a equipe técnica de acessibilidade é uma ação importante, conforme afirmam Rios et al. (2016, p. 334) “a designer educacional faz a “ponte” entre a equipe de produção e autores, orientando-os e também recebendo orientações da equipe de acessibilidade, que acompanha todo o processo”.

Tendo como objetivo a acessibilidade na produção dos materiais didáticos do curso, em um formato inclusivo;

[...] tanto para pessoas com deficiência visual quanto para pessoas com deficiência auditiva, sendo disponibilizados os recursos de audiodescrição, legendas para surdos e ensurdecidos e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para ser possível ofertar ferramentas de acessibilidade é necessário construir um curso acessível desde sua concepção, na dimensão técnica e pedagógica, visto que adaptações em materiais produzidos requerem o dobro de tempo na produção, haja vista que se passa duas vezes pela construção do produto: a primeira para produzir o material e a segunda para inserir a acessibilidade. Neste sentido, para que uma equipe possa produzir materiais para um curso acessível é necessário que todos estejam conscientes que deverão planejar, verificar as possibilidades, construir, validar para verificar a acessibilidade, e se não estiver acessível, corrigir até que ele tome um material acessível (RIOS, et al. 2016, p. 333).

Para alcançar este objetivo, o Designer Educacional, analisa junto à equipe técnica de acessibilidade os materiais e orienta o professor-autor se for necessário alguma mudança para que a atividade seja acessível (como o suporte de disponibilização de uma atividade que necessite de audiodescrição, libras-legendas, tutoriais, acessibilidade pedagógica ou qualquer outro recurso que permita o acesso), bem como a equipe multidisciplinar (RIOS, et al., 2016).

É importante que se tenha claro que deve haver parcerias e um trabalho colaborativo para que o resultado seja positivo. Nesse aspecto a função do Designer Educacional segundo Melques, Schlünzen e Santos (2015) vai além do que somente um

suporte instrucional, uma vez que realiza intervenções pedagógicas e para tanto, as autoras ressaltam a importância da formação acadêmica do profissional que deve ser específica para a área de construção do curso, tendo, assim, competências e habilidades para analisar pedagogicamente o conteúdo e dar suporte nas alterações para que o material se torne acessível.

Nesse sentido é importante que o profissional em Design Educacional “tenha domínio tanto do conteúdo do curso, quanto de abordagens pedagógicas nessa e em outras modalidades” (MELQUES, SCHLUNZEN, SANTOS, 2015, s/p). Abordagens que serão o próximo tópico a ser abordado.

3. Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS)

Quanto a concepção pedagógica para a produção de um curso a distância produzido pelo NEaD/Unesp, a escolha adotada foi pela abordagem CCS de Schlünzen (2000; 2015) por acreditarem que esta é a abordagem mais adequada para a formação de profissionais em serviço (tipo de curso mais produzidos pelo NEaD/Unesp).

A abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa é uma abordagem favorável que desperta interesse do estudante e o motiva a explorar, a pesquisar, a descobrir, a refletir e a depurar a suas ideias. É aquela cujo problema nasce de um movimento na sala de aula, no qual os estudantes, junto com o projeto que faz parte da vivência e do contexto dos estudantes (SCHLÜNZEN; SANTOS, 2017, p. 63, grifo dos autores).

Portanto, a abordagem CCS permeia em quase todos os cursos produzidos pelo NEaD/Unesp e segundo Melques, Rocha e Schlünzen (2015) é o Designer Educacional o profissional responsável pela atenção à abordagem no processo de produção pedagógica do curso, orientando na elaboração de materiais e atividades de modo que cada cursista possa realizá-la considerando o seu contexto (profissional, escolar, dependendo qual o foco e objetivo do curso). Logo, as disciplinas devem ser pensadas de forma articulada, para que o cursista explore o conteúdo, pesquise e reflita sobre as possibilidades de construir suas atividades pensando no seu cenário atual, sempre mediado pelo tutor *on-line*, o responsável do nosso próximo item.

4. Mediação do estudante

O tutor *online* é o responsável por acompanhar o cursista durante todo o curso no desenvolvimento das atividades “com o papel de orientá-los, solucionar as dúvidas, atribuir feedback e nota às atividades, tendo como parâmetro a abordagem Estar Junto Virtual” (MELQUES, SCHLUNZEN, 2016, p. 355)

A abordagem EJV, configura-se como a interação entre o tutor e o estudante em busca do conhecimento e é definida como:

A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender o que ele faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Só assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando novas informações e, assim, construindo novos conhecimentos. Esse

acompanhamento do aluno e a atuação do professor podem ser feitos por meio da rede Internet (VALENTE, 2003, p. 141).

O tutor é o profissional que deve estar atento às dificuldades dos cursistas e caso haja qualquer dificuldade ou problema com a acessibilidade ele deve relatar à equipe multidisciplinar, para que esta verifique a dificuldade e a condição do estudante. Considerando a perspectiva inclusiva, o tutor nunca deverá adaptar o material para o cursista, já que iria produzir um material diferenciado do que os outros estudantes têm acesso e deverá buscar encontrar qual a necessidade ou o problema enfrentado pelo cursista e se for a falta de acessibilidade, deverá solicitar a correção. Dentre suas funções a importância desse profissional consiste em

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam uma mediação do processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes. A principal atribuição desse profissional é o acompanhamento das atividades dos cursistas, que possibilita o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros (ALBUQUERQUE, 2014, pp. 61-62)

Portanto, esse profissional é quem melhor identificará as necessidades do cursista, por isto a importância de sua mediação atenta e próxima ao estudante, pois quando identificado a falta de acessibilidade no material ou orientações ele quem será o primeiro suporte.

Considerações Finais

Para que se produza um curso na modalidade a distância acessível, há recomendações de órgãos oficiais disponíveis na internet como a World Wide Web Consortium (W3C) ou o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG). Este último consiste em recomendações para o perfil do público brasileiro.

No entanto, apesar do NEaD/Unesp estar atento as recomendações existentes citadas acima, suas ações vão além das recomendações. Pois ao longo do processo de produção de cursos, articulado com pesquisas acadêmicas realizadas por discentes da pós-graduação da Unesp e a análise ergonômica do trabalho é possível identificar que oportunizar a inclusão de estudantes com deficiência vai além das recomendações.

É necessário olhar para o seu público-alvo e acompanhando a necessidade do cursista, para assim definir os principais procedimentos para se produzir um curso que seja acessível. Portanto, este artigo apresenta alguns dos itens relevantes para a construção de cursos acessíveis analisados inclusive por pesquisadores que identificaram as necessidades e as ações *in loco* oportunizando a divulgação de um trabalho pautado na inclusão para todos.

Referências

ALBUQUERQUE, D. I. P. *O processo de formação permanente em serviço e em exercício de formadores para a docência virtual*. 2014. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122254>> Acesso em 13 de ago. 2017.

BATALIOTTI, S. E., et al. A construção de objetos educacionais acessíveis. In: *J Res Spec Educ Needs*. 2016, p. 41–45. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12266/epdf>>. Acesso em 13 de ago. 2017.

MELQUES, P. M.; ROCHA, N. C.; SCHLÜNZEN, E. T. M. A formação do professor especializado em Deficiência Intelectual no programa Redefor: contribuições do estágio e da abordagem CCS. In: *Colloquium Humanarum*, v. 12, n. Especial, 2015, p. 1018-1026. Disponível em: <<https://goo.gl/hNZVmu>>. Acesso em 13 ago. 2017.

MELQUES, P. M.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SANTOS, D. A. N. Produção de cursos em EaD: Designer Educacional, abordagem CCS e acessibilidade. In: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2015, Recife. *Anais...* Recife: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/nG3HhX>> Acesso em 13 de ago. 2017.

MELQUES, P. M.; SCHLÜNZEN, E. T. O programa Redefor Educação Especial e Inclusiva: uma experiência de formação em serviço de professores e gestores na modalidade semipresencial. In: *Colloquium Humanarum*, v. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/Hd3AFo>>, acesso em 13 de ago. 2017.

MELQUES, et al. Redefor de Educação Especial e Inclusiva: uma experiência de formação de professores e gestores na modalidade semipresencial para a construção de uma escola inclusiva. In: ALBUQUERQUE, D. I. P. *Experiências e práticas: Para a inovação e formação na Educação a Distância*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

RIOS, G. A., et al. Cultura inclusiva na educação a distância: concepção de cursos acessíveis. In: *J Res Spec Educ Needs*, 2016. P. 332-335. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12156/epdf>>, acesso em 13 de ago. 2017.

SCHLÜNZEN, E. T. M. *Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

SCHLÜNZEN, E. T. M. *Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva*. Presidente Prudente, 2015. Tese (Livro-Docência) – Universidade Estadual Paulista, 2015.

SCHLÜZEN, E. T. M.; SANTOS, D. A. N. *Práticas Pedagógicas do Professor: abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa para uma Educação Inclusiva*. São Paulo: Editora Appris, 2017.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v. 7, n. 12, fev. 2003, p.139-48. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a09.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

recebido em 20 ago. 2017 / aprovado em 13 nov. 2017

Para referenciar este texto:

BATALIOTTI, S. E.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SANTOS, D. A. N. A experiência da Unesp no processo de inclusão do estudante com deficiência. *Cadernos de pós-graduação*, São Paulo, v. 16, n.2, p. 63-76, jul./dez. 2017.